



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA - UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**AGOSTINHO NASSAPALO MENDONÇA**

**AS DIFICULDADES DE ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO: UM  
ESTUDO DE CASO SOBRE O DESEMPREGO NOS ANOS DE 2014-2019  
EM LUANDA/ANGOLA**

REDENÇÃO-CE  
2021

**AGOSTINHO NASSAPALO MENDONÇA**

**AS DIFICULDADES DE ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO: UM  
ESTUDO DE CASO SOBRE O DESEMPREGO NOS ANOS DE 2014-2019  
EM LUANDA/ANGOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Campos Lobo.

REDENÇÃO-CE

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Sistema  
de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Mendonça, Agostinho Nassapalo. M494d

As dificuldades de acesso ao mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o desemprego nos anos de 2014-2019 em Luanda-Angola / Agostinho Nassapalo Mendonça. - Redenção, 2021.  
39f: il.

Monografia - Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Profa. Dra. Janáina Campos Lobo.

1. Mercado de trabalho - Angola. 2. Desempregos. 3. Economia.  
I. Título

CE/UF/BSP

CDD 331.11

---

AGOSTINHO NASSAPALO MENDONÇA

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Campos Lobo

Aprovado em: 23 de Agosto de 2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Janaina Campos Lobo (Orientadora)  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof. Dr. Carlos Subuhana  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof. Dr. Igor Monteiro Silva  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Dedico este trabalho aos meus parentes, José Ferreira Mendonça e Helena João Cawaia, pelo grande esforço investido no início e no decorrer da minha formação acadêmica. Também estendo adedicatoria para os meus queridos irmãos e amigos que sempre estiveram comigo, apoiando-me direta e indiretamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela vida e por tudo que tem feito por mim. Aos meus queridos familiares, especialmente ao meu tio Estevão C. Mendonça, uma pessoa humilde e com um grande coração, sempre me motivou e a acreditou nos meus sonhos, assim como sempre esteve focado e a par dos meus estudos. Graças a ele, hoje sou essa pessoa focado e dedicado nos estudos.

Aproveito também para agradecer à minha orientadora e professora Janaína Campos Lobo, pela atenção e orientação do presente trabalho de conclusão do curso (TCC) que graças ao auxílio dela foi possível concretizá-lo. Aos professores do curso do B.H.U que por intermédio dos seus conteúdos e do profissionalismo vinculado à educação, têm contribuindo positivamente na minha formação acadêmica.

Agradeço também o meu irmão mais velho João E.C. Mendonça, pelo incentivo educacional, pelo apoio moral, e por ter me ajudado em todo processo burocráticos vinculado a documentação para minha vinda aqui no Brasil (Unilab) e por estar indiretamente contribuindo na minha formação acadêmica.

Agradeço também o meu irmão mais novo Eduardo E. Mendonça, por ser um exemplo para mim e, graças às amizades dele, teve o conhecimento do projeto Unilab e, posteriormente, teve a ideia sensacional de me informar em detalhe os requisitos dos processos seletivos que visam a inserção de novos estudantes internacionais no projeto em causa. Sou grato, porque pela influência dele, hoje faço parte como discente da Unilab - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, que carrega consigo um currículo único, rico e diferenciado.

E, por último, mas não menos importante, aos meus acolhedores que por coincidência da mesma nacionalidade (Angolana) que foi ótimo devido ao sotaque e pela atenção. Sou grato, porque eles sempre me atualizavam de todas informações a respeito da Universidade e, no decorrer da nossa convivência, nos tornamos amigos como irmãos; e hoje nos tornamos uma família.

## **Resumo**

Este projeto de pesquisa visa compreender os fatores ou as causas prováveis que influenciaram na escassez dos mercados de trabalho em Luanda – Angola, nos anos de 2014-2019, apontando os problemas que dificultam o pleno acesso dos cidadãos luandenses aos mercados de trabalho disponíveis, bem como também descrever a fragilidade econômica do país; fragilidade porque este depende básica e exclusivamente do mercado petrolífero. Em segundo momento, aprofundarei os dados trazidos neste projeto, servindo-se da pesquisa qualitativa, com auxílio da técnica de entrevista semiestruturada, de modo a adensar a compreensão do problema em foco para que haja o incentivo para realização de diretrizes e orientações para políticas públicas que potencializem a produção de empregos e melhor qualidade de vida para a população luandenses.

**Palavras-chave: Luanda; Desemprego; Mercado de trabalho; Economia**

## **ABSTRACT**

This research project aims to understand the factors or probable causes that influenced the scarcity of labor markets in Luanda - Angola, in the years 2014-2019, pointing out the problems that hinder the full access of luandense citizens to available labor markets, as well as also describe the economic fragility of the country; It is fragile because it depends basically and exclusively on the oil market. Secondly, I will deepen the data brought in this project, using the qualitative research, with the aid of semi-structured interview technique, in order to deepen the understanding of the problem in focus so that there is the incentive to carry out guidelines and guidelines for public policies that enhance the production of jobs and better quality of life for the people of luandense.

**KEYWORDS:** Luanda; Unemployment; Job market; Economy

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>DELIMITAÇÕES/PROBLEMA DE PESQUISA .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1</b>	<b>OBJETIVOS GERAL .....</b>	<b>14</b>
<b>4.2</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>HIPÓTESE .....</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
<b>6.1</b>	<b>Economia em Luanda .....</b>	<b>16</b>
<b>6.2</b>	<b>Mercado de Trabalho em Luanda.....</b>	<b>21</b>
<b>6.3</b>	<b>Desemprego.....</b>	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa propõe uma análise sobre as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho em Luanda – Angola, a partir de uma visão sobre o desemprego entre os anos de 2014-2019. Além disso, proponho uma análise minuciosa sobre o desenvolvimento histórico da capital acima citada, bem como da total dependência econômica das receitas petrolíferas, que é um dos fatores apontados para a crise no mercado de trabalho. O objetivo geral é compreender os fatores ou as causas prováveis que influenciaram ou influenciam na escassez de emprego, especificamente em Luanda<sup>1</sup>, além de compreender o aumento da taxa excessiva de cidadãos luandenses desempregados durante os anos em causa.

O desemprego em Luanda, tem preocupado de modo geral os munícipes residentes, por isso, o presente trabalho de pesquisa tem como meta promover debates que possibilitem a criação de novos postos de emprego, de modo a diminuir a taxa excessiva de luandenses desempregados. Nesse sentido, busco a discussão de políticas de empregos que facilitem o pleno acesso dos cidadãos luandenses ao mercado de trabalho, seja estatal ou privados.

Segundo a Constituição da República de Angola (2010), o artigo 23, intitulado princípio de igualdade, enfatiza que:

Todos são iguais perante a Constituição e a lei. Ninguém pode ser prejudicado, privilegiado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer de qualquer dever em razão da sua ascendência, sexo, raça, etnia, cor, deficiência, língua, local de nascimento, religião, convicções políticas, ideológicas e filosóficas, grau de instrução, condição econômica ou social ou profissão (Constituição da República de Angola, 2010, p. 11).

Entende-se que a Constituição de Angola, de 2010, visa tratar todos os cidadãos a partir do princípio da equidade. Tal princípio deveria ser constantemente reivindicado para que os luandenses tenham melhores condições de vida, de forma que a existência fosse menos marcada por iniquidades.

Luanda, capital nacional de Angola, localizada na região centro-norte do país, concentra um número maior da população dentre as dezoito províncias existentes. Deste modo, por ser a província que acolhe a maior demanda populacional, é também a mais econômica, estabilizada e desenvolvida em termos de infraestrutura. Agrega também algumas empresas formais de

---

<sup>1</sup> O município de Luanda é o mais populoso de Angola, concentrando 2.107.648 do total superior a 6,5 milhões de habitantes, revelam os resultados preliminares do Recenseamento Geral da População e da Habitação. Luanda é a segunda menor província de Angola em termos de dimensão territorial, com uma extensão de 18.826 km<sup>2</sup>, conta com 3.205.346 homens e 3.337.508 mulheres.

grandes e pequenos portes e uma variedade de diversos tipos de comércios informais, além de algumas indústrias transformadoras de diversos acessórios recicláveis.

Em conformidade com Oliveira (2012), os cidadãos residentes em Luanda têm vivido um cenário de extrema pobreza, resultado de uma ineficiência política, má governação e dívida externa que conduziram o país a uma deterioração das condições de vida da população e ao aumento galopante da pobreza externa.

Quando tomamos o quadro geral de empregos em Angola, tomando como base o Relatório sobre emprego (2015-2016), realizado pelo Instituto Nacional de Estatística de Angola, temos esses índices:

Os resultados do IIMS 2015-2016 indicam que:

- A população com 15-64 anos representa 47% da população total do país, sendo 45% do sexo masculino e 49% do sexo feminino.
- A taxa de actividade entre a população com 15-64 anos é estimada em 87%.
- A taxa de emprego entre a população com 15-64 anos é estimada em 70%, verificando-se uma supremacia entre os homens com 72%, contra 68% entre as mulheres.
- A agricultura predomina entre os ramos de actividades económicas com 34%. Segue-se o comércio a grosso e a retalho com 20%, seguida pelas actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico com 12%. Segue-se a administração pública, defesa e segurança social obrigatória com 9%.
- Apesar de se verificar um crescimento considerável do sector da indústria, este representa somente 3%.
- A taxa de desemprego entre a população com 15-64 anos é cerca de 20% e atinge o valor mais elevado entre os jovens com 15-24 anos com 38%. A maioria dos desempregados, embora disponível, não procura emprego (67%).
- A taxa de inactividade é estimada em 13%.

**Excerto do Relatório sobre emprego (2015-2016), INE, p. 11**

A partir do quadro geral de emprego em Angola, realizado pelo Instituto Nacional de estatística de Angola, é possível analisar até que ponto a taxa de desemprego tem afetado mais os cidadãos luandenses da faixa etária compreendida entre 14 -24 anos, numa margem de 30%. Mas, cabe dizer, esses índices são apenas um norte para este projeto, pois acredito ser delicada a imposição de responsabilidade individual do trabalhador por estar desempregado: “A partir do momento em que se coloca sobre os ombros do desempregado a responsabilidade de se tornar empregável, acaba-se por justificar sua exclusão do mercado de trabalho pelo fato de ser inadequado quanto às demandas de qualificação exigidas” (RAMALHO; SANTANA, 2004, P. 26).

Dessa forma, o que pretendo é investigar o contexto luandense, entendendo que o trabalho não é uma mera relação técnica de produção, mas um suporte privilegiado de inscrição na estrutura social (idem, p. 47).

## 2 JUSTIFICATIVA

O interesse por este trabalho de pesquisa surgiu por vários motivos, dentre eles o primordial é pelo facto de eu ter nascido e crescido em Luanda. Durante o período da minha infância até a minha adolescência, me lembro que a maior parte dos munícipes se mostravam insatisfeitos frente à escassez de oportunidades de trabalho, tanto no sector privado quanto no sector estatal. Sendo assim, com o passar do tempo, fiquei intrigado com as enormes dificuldades que os luandenses enfrentam para ingressar no mercado de trabalho em Luanda, o que resulta numa taxa excessiva de cidadãos sem ocupação formal. Diante dessa situação precária, me interessei em pesquisar, de uma forma mais detalhada, as causas e os prováveis obstáculos que dificultam a aquisição de um emprego.

Neste sentido, este trabalho visa analisar o acesso aos mercados de trabalho a partir da perspectiva da população residente em Luanda. Tal relevância, ainda que esteja restringindo temporalmente a análise aos anos de 2014 a 2019, se deve ao fato que a questão emprego é um tema recorrente em Angola: neste ano, o Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC) publicou uma pesquisa que apontou que o sector formal da economia perdeu 400 mil postos de trabalho, 80% da cifra de empregos prometida pelo Presidente João Lourenço durante a sua campanha eleitoral<sup>2</sup>. Para além desse dado, cabe ressaltar que, se tomamos os Indicadores de emprego e desemprego (Inquérito ao emprego em Angola), publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em janeiro de 2021, teremos os seguintes índices:

No primeiro trimestre de 2021, a população desempregada com 15 ou mais anos foi estimada em 4 744 020 pessoas, sendo 2 224 022 homens e 2 519 998 mulheres. A taxa de desemprego na população com 15 ou mais anos foi estimada em 30,5%<sup>1</sup>, sendo de 31,5% para as mulheres e 29,4% para os homens (diferença de 2,1 pontos percentuais). A taxa de desemprego na área urbana (42,1%) é cerca de 3 vezes superior à da área rural (14,5%), com uma diferença de 27,6 pontos percentuais. A taxa de desemprego nos jovens com 15-24 anos situou-se em 56,3%, não existindo diferença significativa entre homens e mulheres (INE, Folha de Informação Rápida - Inquérito ao Emprego em Angola - I Trimestre 2021, p. 13).

Vê-se que, em 2021, a situação se tornou ainda mais grave em razão da pandemia da COVID-19. Ainda, foi registrado pelo INE, neste mesmo relatório, que a maioria dos angolanos

<sup>2</sup> Ver a notícia: “Em Angola, jovens da capital, Luanda, assim como das províncias do Uíge, Benguela, Malanje e Kwanza norte, foram às ruas para protestar contra a elevada taxa de desemprego que afeta o país da África austral. Os manifestantes reclamaram os 500 mil empregos prometidos pelo Presidente João Lourenço durante a sua campanha eleitoral” (AMPE ROGÉRIO/LUSA, 2019).

estão empregados informalmente (80,2% - 8 680 137 pessoas, das quais 70,4% são homens e 89,7% mulheres), sem quaisquer garantias trabalhistas ou remunerações dignas.

Para além desses dados, precisamos pontuar que o trabalho é uma atividade ligada ao ser humano e é praticada desde a época dos nossos ancestrais. Além disso, o trabalho tem como finalidade proporcionar uma vida digna e estável, assim como os meios de subsistência. O trabalho também serve para contribuirmos na economia e no desenvolvimento do país. O sociólogo Anthony Giddens (2012), por exemplo, define trabalho como:

[...] o trabalho, seja remunerado ou não, como a execução de tarefas que exijam esforço mental e físico, que tem como objetivo a produção de bens e serviços para atender às necessidades humanas. Uma ocupação, ou um emprego, é o trabalho feito em troca de um salário ou um pagamento regular. Em todas as culturas, o trabalho é a base da economia. O sistema económico consiste em instituições que propiciam a produção e distribuição de bens e serviços. (GIDDENS, 2012, p. 627).

Giddens é enfático ao sentenciar que o trabalho é a base da economia. Se tomamos o clássico *A Ideologia Alemã* (1845), Karl Marx e Friedrich Engels declaram que:

O primeiro fato histórico é portanto, a produção dos meios que permitem satisfazer essas necessidades, a produção da própria vida material; e isso mesmo constitui um fato histórico, uma condição fundamental de toda a história que se deve, ainda hoje, como milhares de anos, preencher dia a dia, hora a hora, simplesmente para manter os homens com vida (MARX; ENGELS, 1845, p. 21).

Assim, destaco que o trabalho, que o tema das ocupações, emprego e desemprego são “sociologicamente” importantes devido ao papel que representam na distribuição da riqueza, renda, poder e prestígio e no processo geral através do qual sociedades produzem bens e serviços que atendem a necessidades humanas” (Johnson, 1997, s/p).

Mas, para além de ser um tema clássico nos estudos sociológicos, devo acrescentar que a relevância deste projeto também se justifica porque intento analisar o acesso a empregos em Luanda como um “fato social total” (Mauss, 2003), ou seja, como um eixo que tem implicações em toda a sociedade. Por exemplo, a escassez de mercado de trabalho em Luanda tem influenciado vários adolescentes a optarem por trabalhos ilícitos; por estarem em sua maioria desempregados, alguns luandenses optam em escolher caminhos extralegais, o que gera uma onda de violências de variadas ordens. Segundo intendente Hermenegildo Brito, porta-voz da Polícia Nacional (PN) em Luanda, enfatiza que:

A criminalidade violenta aumentou na capital angolana com o registro de 323 homicídios voluntários e 389 violações em seis meses. Os últimos dados do comando provincial de Luanda da polícia nacional (PN) relativos aos primeiros semestres do ano em curso apontam para a ocorrência de um total de 12.617 crimes diversos, o que corresponde a cerca de 70 crimes por dia. O

porta-voz da polícia nacional (PN) em Luanda, intendente Hermegildo Brito, indicou que 82% dos homicídios voluntários resultaram da resistência à vontade dos assaltantes durante os roubos. Entretanto, os crimes cometidos durante esse período, destacam-se também 1345 ofensas corporais e 595 roubos qualificados. A polícia acrescentou que foram roubadas 323 viaturas e furtadas 457 motocicletas entre outros bens (Jornal Voa Português, 2019).

O desemprego em Luanda faz com que muitos luandenses, com idades correspondentes a 15 e 24 anos, fiquem sem perspectivas. A escassez de mercado de trabalho, ou seja, a falta de um emprego digno, tem contribuído negativamente no aumento de trabalho informal e extralegal. Nos últimos anos, vários jornais de Angola têm dado destaque a essa situação:



**Imagem da manchete do Jornal Voa Português, de novembro de 2020**



**Imagem da manchete do Jornal Público, de junho de 2021**

Vê-se que a questão do emprego é premente em Angola. Se seguimos a Constituição da República de Angola (2010, p. 27) temos como sentença em um dos artigos que “o trabalho é um direito e um dever”. Sendo assim, deve ser de acesso para todos os cidadãos luandenses; e

para isso precisamos identificar os problemas, promover diagnósticos, entender as fragilidades, propor mudanças e avaliar potencialidades para que novas vagas de empregos possam surgir.

Dessa forma, com o presente trabalho de pesquisa, pretendo realçar algumas dificuldades na área da economia, mercado de trabalho e as prováveis causas que têm contribuído na taxa excessiva de desemprego vigente em Luanda. A intenção principal é que esta pesquisa sirva de contributo de modo a minimizar o desemprego, assim como para o desenvolvimento de Luanda. Para atingir esse objetivo, dimensionarei a análise para os anos 2014-2019. Tal recorte temporal é em decorrência da crise econômica de 2014 proveniente da queda dos preços do barril de petróleo nacional *Brent* nos mercados internacionais; cujos impactos podem ser verificados nas consequentes recessões e na diminuição drástica do Orçamento Geral do Estado angolano, fatores que destacarei em seguida. Limito ao ano de 2019, pois no ano seguinte o mundo seria devastado pela pandemia do novo coronavírus e, portanto, a análise careceria de outros elementos para compreender a ausência de postos de trabalho.

Como previsto na Constituição da República de Angola, acima mencionada, é de responsabilidade do Estado angolano, como órgão superior, criar mecanismos, políticas públicas e instrumentos legais que possam ampliar, garantir e desenvolver os mercados de trabalho, como forma de promoção cidadã. Assim, vale realçar que o presente trabalho de pesquisa tem como finalidade contribuir para o engrandecimento dos estudos científicos realizados sobre Luanda, para as pesquisas de caráter social sobre trabalho e como uma forma de transformação da realidade.

Desta forma, pretendo – ao desenvolver este projeto de pesquisa - promover dados concisos sobre este problema social, com objetivo de atrair atenção do Estado angolano para a necessidade de se implementar novas políticas públicas que minimizem as mazelas geradas pelo excessivo desemprego em Luanda.

### 3 DELIMITAÇÕES/PROBLEMA DE PESQUISA

O presente trabalho de pesquisa, tem como objetivo primordial analisar os problemas que dificultam o pleno acesso de vários cidadãos aos mercado de trabalho em Luanda – Angola, nos respectivos anos de 2014-2019, tanto nos setores privados como no estatal. A pergunta central que norteia as questões de pesquisa baseia-se no diagnóstico da escassez de emprego: Luanda, economicamente, sofre com a dependência do petróleo e com as flutuações do mercado internacional? Essa seria a única explicação para a exiguidade de trabalho? Por que há tantas pessoas fora do mercado de trabalho na capital do país?

De acordo com o artigo intitulado “Novo ano, antigos problemas sociais”, publicado no jornal Diário de Angola, em 13 de janeiro de 2020<sup>3</sup>, sem autoria, Luanda continua a ser marcada por antigos problemas sociais. Neste artigo, há uma preocupação com o agravamento do sector social que reclama uma intervenção estratégica das autoridades, sob pena dos angolanos viverem dias mais difíceis. Nesse sentido, pontuam que “a criação de mais postos de trabalho e a melhoria das condições dos trabalhadores é urgente para minimizar a situação precária por que passa a população”. Ainda, o artigo revela que: “no arranque do ano, o sector social é o que reclama mais atenção, dado ao facto da crise estar a atingir contornos insustentáveis, com a população empregada a perder o poder de compra e a taxa de desemprego em Angola a aumentar para 30,7%<sup>4</sup>”.

O relatório Condições de emprego em Angola, de autoria de Carlos Oya e Fernandes Wanda, traz informações sobre os anos de 2016 e 2017. A partir desse documento entendemos que “nos últimos vinte anos muitos países africanos tiveram altas taxas de crescimento, sendo Angola um dos países que mais cresceu particularmente entre o fim da guerra em 2002 e o abrandamento que se verificou depois de 2015” (p. 06). Porém, mesmo com a expectativa de um crescimento expressivo, as entidades competentes dos setores de empregabilidade vigente na altura em Luanda, não souberam gerir, ou seja, criar programas e/ou políticas de empregos que visassem o pleno acesso dos cidadãos a mais postos de trabalho.

Em complemento, Francisco Paulo, investigador da Universidade Católica de Angola (2016), enfatiza que:

Desde o boom do preço do petróleo, desde que o país conseguiu a paz em 2002, depois tivemos uma época favorável no preço do petróleo. Podíamos

<sup>3</sup> <https://diariodeangola.com/2020/01/13/novo-ano-antigos-problemas-sociais/>. Acesso em 13 de julho de 2021.

<sup>4</sup> Os dados revelados pelo Instituto Nacional de Estatística reportam-se ao terceiro trimestre de 2019 e dão conta que na globalidade os jovens são os mais afetados, numa ordem numérica que ultrapassa a cifra de quatro milhões de pessoas (INE, 2020).

muito bem ter acumulado reservas, que iam fazer face a essa situação. Há necessidade de gerir o erário público de uma forma transparente e evitar os gastos supérfluos (FRANCISCO PAULO, 2016).

Segundo o diretor da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica de Angola-Luanda, Justino Pinto de Andrade (2010), a capital em causa, depois do término da guerra civil, em 2002, registrou um crescimento médio de 13% ao ano. Se destacando pelo mundo afora como uma das economias que mais cresceu no pós-guerra. Partindo desta linha de raciocínio, temos a seguinte questão: os cidadãos residentes em Luanda usufruíram deste crescimento médio de 13% ao ano?

Dando sequência às questões norteadoras do presente trabalho de pesquisa, temos as seguintes indagações: quais os problemas sociais vigentes em Luanda oriundos da escassez de mercado de trabalho? Como tem sido o dia a dia dos cidadãos luandenses diante da crise econômica, provocada pela queda do preço do petróleo, iniciada em 2014?

Com o objetivo de responder a estes questionamentos, buscaremos trabalhar com as técnicas de análise da pesquisa qualitativa e com o auxílio de diversos documentos e relatórios que trabalham o tema em causa, de modo a trazer algumas alternativas eficazes que possam minimizar, de forma gradual, a taxa crescente de luandenses desempregados.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVOS GERAL**

Compreender os fatores ou as causas prováveis que influenciaram na escassez dos mercados de trabalho em Luanda – Angola, nos anos de 2014-2019;

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Especificar, descrever e analisar os problemas que dificultam o pleno acesso dos cidadãos luandenses aos mercados de trabalho disponíveis;
- Identificar os problemas sociais que resultam da escassez dos mercados de trabalho;
- Promover diagnósticos que possam orientar políticas públicas e intervenções em prol da ampliação do mercado de trabalho;
- Descrever dados concisos e amplos sobre a situação econômica em Angola e explicar como tal setor está diretamente ligado às ofertas de emprego;
- Explicar como a dependência do mercado petrolífero tem impactado na geração de mais postos de trabalho.

## 5 HIPÓTESE

Parto do pressuposto, baseado em índices, documentos e relatórios produzidos por diversas instituições, governamentais e não-governamentais, que o acesso ao mercado de trabalho em Luanda, entre os anos de 2014-2019 foi escasso e, por conta disto, há um grande acúmulo de graves problemas sociais que tem se revelado cada vez piores, em razão de um grande contingente de luandenses desempregados e sem perspectivas de inserção profissional. Nesse sentido, se os índices de desemprego são consideráveis (e pormenorizarei tais dados ao longo deste projeto), depreendo que a sociedade angolana vem enfrentando um grande problema social, cujas consequências ainda não foram devidamente analisadas e, tampouco, mensuradas. É no sentido de preencher esta lacuna e seguindo os indícios disponíveis sobre a realidade social luandense, em termos de mercado de trabalho, que este projeto se apoia e se insere.

## **6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Com o intuito de destacar um embasamento teórico para a compreensão do funcionamento do tema sobre as dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, apresentarei um levantamento bibliográfico e documental (relatórios, estatísticas e dados gerais) que abordam os conceitos ligados ao presente trabalho de pesquisa.

No primeiro momento, será contextualizada a economia em Luanda, tomando o recorte temporal proposto (2014-2019) e com ênfase no petróleo, principal produto angolano. Abordarei os níveis de crescimento econômico, dependência das vendas do barril de petróleo *Brent* nacional nos mercados internacionais e as principais dificuldades deste setor. No segundo momento, abordarei sobre os mercados de trabalho vigentes em Luanda, bem como os problemas sociais provenientes da falta de emprego. Por fim, no terceiro momento, abordarei de modo mais específico sobre o desemprego em Luanda, assim como discorrerei sobre as possibilidades de criação de políticas eficazes, de modo minimizar, de modo progressivo, a taxa excessiva de luandenses desempregados.

### **6.1 Economia em Luanda**

#### **6.1.1 Antecedentes**

Antes de abordar sobre a economia em Luanda, farei uma breve retrospectiva vinculada ao processo histórico do desenvolvimento desta capital. Basearei, especificamente, na época em que Luanda era ainda colônia portuguesa.

Por se tratar de uma época colonialista, era visível que toda economia, ou seja, a maior percentagem das riquezas de Luanda – as quais provêm diretamente dos recursos minerais - na altura, era administrada exclusivamente pelo governo português. Essa herança colonial, permeada por pilhagens, foi uma das razões que condicionou o fraco desenvolvimento socio- econômico da capital de Luanda nos anos em análise.

Face a estas situações precárias, a citar, escravagistas e fraco desenvolvimento socioeconômico em Luanda, o Estado angolano uniu forças com alguns partidos políticos opositores existentes na época que perdurava o colonialismo: Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA). Deste modo, dado o descontentamento, em 4 de fevereiro de 1961, deu-se o início a uma guerra de libertação nacional contra o governo português, de modo a tornar Angola um país independente (SILVA, 2018).

Tendo obtido Angola a sua vitória contra as tropas portuguesas, o partido político MPLA, representado pelo primeiro Presidente de Angola, Dr. António Agostinho Neto, proclamou a independência do respectivo país com as seguintes palavras: "diante de África e do mundo, proclamo a Independência de Angola", em 11 de Novembro de 1975:

Os três movimentos independentistas angolanos - FNLA, UNITA e MPLA - formaram uma frente comum e assinaram, com a representação portuguesa, os Acordos de Alvor, que previam a participação de todos eles no Governo do país (INFOPÉDIA DICIONÁRIOS PORTO EDITORA, 2003).

Vê-se, que os três partidos políticos mencionados assinaram o Acordo de Alvor, que se tratava de uma autorização legal que vinculava a participação futura dessas entidades na governação do país.

Cabe ressaltar que os dois partidos políticos opositores, nomeadamente UNITA e FNLA, na altura não concordando com MPLA na governação do país, decidem - como apoio de alguns países (formando coalizões, citadas abaixo) - dar início a uma guerra civil:

Devido à existência de rivalidades políticas, não se verificou um entendimento entre as três forças angolanas. Em março de 1976 registaram-se violentos confrontos entre o MPLA e a FNLA, que marcaram o início de uma guerra longa e sangrenta. As duas organizações procuraram apoios no exterior. A FNLA simbolizava o anticomunismo contra a expansão da Rússia e o MPLA a luta contra o capitalismo. O MPLA passou a controlar Luanda com o apoio de Cuba e da União Soviética, a FNLA contou com a ajuda do Zaire, da China e de alguns países ocidentais, enquanto a UNITA foi auxiliada pela África do Sul e pelos Estados Unidos da América (INFOPÉDIA DICIONÁRIOS PORTO EDITORA, 2003).

Os conflitos entre os três partidos políticos carregaram consigo diversas mortes de luandenses e milhares de refugiados espalhados em diversas localidades dos países vizinhos, como Zâmbia, Namíbia, Congo Brazzaville, República democrática do Congo etc. Além de destruições em massa das infraestruturas, campos agrícolas e de alguns mercados de trabalho ganhos na independência do país, que de certa forma estavam contribuindo positivamente no desenvolvimento da economia de Luanda.

Com o término da guerra civil, em 2002, Luanda restabeleceu-se economicamente e, posteriormente, assumiu um papel de destaque como a economia mais desenvolvida da África subsaariana pelo mundo afora, ou seja, com o fim da guerra civil, houve um crescimento econômico extraordinário:

Após a deposição das armas no acordo de cessar-fogo assinado em 2002, Angola registra crescimento médio de 13% ao ano. O país, de onde se avista o deslumbrante pôr do sol atrás do Atlântico, vive tempos de pressa e urgência. "O país foi a economia que mais cresceu no mundo no pós-Guerra. Em termos médios, cresce mais do que a China", diz Justino Felro da Costa Pinto de

Andrade, diretor da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica de Angola (Folha de São Paulo 2010).

Em conformidade com Liberato (2015), pode-se afirmar que com o término da guerra civil em 2002, em Luanda vivenciava uma nova era no que concerne ao seu desenvolvimento econômico, fruto do trabalho do governo luandense com auxílio vinculado às receitas fiscais das vendas de barril do petróleo *Brent* nacional pelo mundo afora.

### 6.1.2 : Petróleo

A economia de Luanda sempre esteve vinculada aos recursos minerais existentes no país, tais como: petróleo, diamante, ferro, cobre, manganês, fosfato, sal, mica, estanho, ouro, prata, platina, dentre outros. Mas cabe ressaltar que o petróleo teve uma forte influência no crescimento econômico de Luanda. Deste modo, o país teve a sua economia fortemente vinculada ao petróleo, como sendo uma das únicas fontes mais rentáveis de exportações nacionais.

Nesse sentido, o documento Relatórios & Conta (2010) explica:

Arrecadação de receitas do petróleo acima do programadas contribuiu significativamente para a melhoria da situação orçamental, tendo o saldo global registado melhoria substancial, passando de um déficit de 5,2% do PIB em 2009 para um excedente de 5,8% em 2010. Em 2010, as receitas fiscais atingiram kzs 3.295, 5 mil milhões, correspondente a um aumento de 59,2% face ao 2009 (Relatórios & Contas 2010, pág. 9).

Para a melhor compreensão, pode-se verificar a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Luanda, anos 2008-2010, na tabela abaixo:

#### Composição do Produto Interno Bruto

	2008	2009	2010
PIB a preços correntes (mil milhões de kzs)	6.316	5.989	7.580
Composição	(%)		
Agricultura	6,6 %	10,2 %	9,9 %
Pescas e derivados	0,2%	0,2 %	0,2%
Petróleo	57,9%	45,6 %	45,9 %
Diamantes e Outras	1,1%	0,9 %	1,0 %
Indústrias extrativas			
Indústrias	4,9%	6,2 %	6,3 %

Transformadoras			
Energias	0,1%	0,1 %	0,1 %
Construção	5,2%	7,7 %	8,1 %
Serviços Mercantis	17,9%	21,2 %	21 %
Outros	6,1%	7,8 %	7,4 %

**Fonte: Ministério do Planeamento apud Relatórios & Contas, 2010, Pág. 8**

Com base nos dados da tabela acima, podemos afirmar que nos anos em análise o petróleo, além de ter uma forte influência no crescimento econômico de Angola, foi o produto com maior percentagem de quotas. Observa-se também na tabela acima que, além do petróleo, é notória a importância de diversos setores como os da construção, serviços mercantis e indústrias transformadoras na economia:

Os sectores da Construção, dos Serviços Mercantis e das Indústrias Transformadoras, que nos últimos anos tem aumentado a sua quota na composição do PIB, terão sido os motores do crescimento com taxas de 16,1%, 10,9%, e 10,7%, respectivamente (Ministério do Planeamento & Contas 2010, pág. 8).

O petróleo, rotulado como uma das fontes mais rentáveis de exportação para os diversos mercados afora, possibilitou não só no crescimento econômico, mas também o fácil acesso de divisas ao país: “Tamanho força tem origem no petróleo, maior riqueza do país e produto que sustenta mais de 50% do PIB. Das exportações, o petróleo é dono de 90% das divisas recebidas por Angola” (Folha de São Paulo, 2010).

Atualmente, a economia de Angola arrefeceu gravemente. Desde a independência, a economia sempre esteve enraizada na forte dependência do petróleo, o qual corresponde a 97% das exportações. Este produto entrou em uma crise econômica de grande dimensão no final de 2013, início de 2014. Deste modo, a crise econômica se alastrou rapidamente em todas as frentes, com consequências na educação, saúde e alimentação, causando grandes prejuízos na vida de todos os cidadãos.

Como dito, com a queda dos preços do petróleo em mais de 50% nos mercados internacionais, surgiram vários problemas sociais, diversas instabilidades econômicas nos cofres do Estado angolano em razão da recessão e um índice precário de bem-estar da população<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Gonçalves (2010), no artigo “A economia de Angola: da independência à crise mundial de 2008”, ressalta que o índice de bem-estar da população (IBEP), lançado pelo governo em 2010, revelou que que 36,6% vivem abaixo da linha da pobreza, segundo o método da renda diária de US\$ 2. Cabe ressaltar que muitos colocam em dúvida a

Face a esta queda do preço do recurso mineral em causa, a economia estava caminhando diante de uma crise econômica nunca antes vista em Luanda. Em 2014, o preço do barril de petróleo *Brent* nacional estava abaixo de \$115,49, para um valor médio de \$48,47:

Desde Junho de 2014, o preço do petróleo registrou uma queda acumulada superior a 50%. O preço do barril de petróleo Brent reduziu USD 111,97 (com um máximo de USD 115,49, a 19 de Junho de 2014), em Junho de 2014, para um preço médio de USD 48,47 a 22 de Janeiro de 2014, impactando significativamente a receita petrolífera e não petrolífera, por via da revisão das perspectivas do crescimento do PIB (Relatório de Fundamentação do OGE 2015, pág. 4.1).

Com base nas oscilações de venda dos preços do barril de petróleo *brent* nacional nos mercados internacionais, o Governo angolano viu-se obrigado a alterar o Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2015, que tratava de todas as despesas, ou seja, de todo o processo organizacional das contas públicas:

A presente proposta de revisão do OGE 2015 funda-se nos mais recentes desenvolvimentos de enquadramento internacional com impacto nas finanças públicas e visa ajustar a política fiscal vinculado pelo Orçamento Geral do Estado as novas perspectivas da programação macroeconómica nacional para o ano corrente e a nova realidade económica e financeira internacional (Relatório de Fundamentação do OGE 2015, pág. 4.4).

Desde 2014-2019, os OGEs, a partir das políticas fiscais, têm refletido as oscilações dos preços de venda do barril do petróleo *Brent* nos mercados internacionais. No início de 2018, houve até um aumento significativo dos preços do petróleo nos mercados exteriores, só que não teve muito êxito, ou seja, este crescente aumento nos mercados, registrou outra vez uma queda no final do ano de 2018, carregando consigo várias instabilidades econômicas em Luanda, cuja a maior percentagem do PIB, como dito, depende da exportação do petróleo nacional.

Em novembro de 2018, o mercado petrolífero sofreu um *downturn* (mudanças bruscas), tendo o preço do petróleo atingido USD 65/ Bbl. no referido mês e US\$59 em Janeiro de 2019. Esta alteração no comportamento criou pânico no mercado, e para Angola, pequena economia (*price-taker*), cuja exportação do petróleo compõem cerca de 96% das exportações totais, não foi exceção (Ministério das Finanças, 2018).

Em razão da forte decadência dos preços do petróleo nos mercados internacionais, o OGE de 2019 atravessou vários momentos críticos durante a sua execução.

Para tentar sanar os efeitos da crise, o governo angolano criou urgentemente dois programas de estabilização macroeconômica a citar: 1) o Programa de Estabilização Macroeconômica, em vigor desde Dezembro de 2017; e 2) o Programa de Financiamento

---

pertinência deste valor – usado internacionalmente – para fixar hoje a linha da pobreza, enquanto outras fontes acreditam que a percentagem seja superior.

Ampliado com apoio do FMI, desde Dezembro de 2018. Os dois programas têm em comum o facto de considerarem a consolidação fiscal como pilar fundamental para a estabilização macroeconómica e sustentabilidade de médio e longo prazo.

Como se vê, a escolha temporal para a execução deste projeto leva em conta o ano de 2014, considerado como o estopim da crise do petróleo. E segue até 2019, considerando o ano que antecede a pandemia do novo coronavírus que, de certa forma, reconfigurou todo o mundo. Mas o que considero importante pontuar neste momento é que Angola (e consequentemente sua capital, Luanda) era reconhecida pelos dinâmicos mercados de exploração e produção de petróleo da África Austral, com perspectivas positivas quando o país se insere, definitivamente, no mercado internacional petrolífero. Tais perspectivas, infelizmente, não se cumpriram; e os efeitos podem ser vistos nas consecutivas recessões que o país enfrenta, uma vez que mais da metade do orçamento geral do Estado provem do setor petrolífero. Abaixo traçarei algumas considerações sobre o mercado de trabalho em Luanda.

## **6.2 Mercado de Trabalho em Luanda**

Em Angola, a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho foram determinadas pela sua inserção na divisão internacional do trabalho que se mostrou dependente e subalterna, assim como muitas nações que passaram por um processo de escravidão e colonização, e pela sua especificidade histórica, social e económica. (DOMINGOS; BRITO; AFFONSO DE PAULA, 2020, p. 13828).

De acordo com o último censo populacional, de 2014, Luanda é rotulada como uma das cidades mais caras e populosas e albergava uma população estimada em 6.945.386 de habitantes. Luanda como uma das grandes metrópoles da África, concentra o maior índice populacional dentre as dezoito províncias existentes no país, assim como agrega o maior percentual de mercado de trabalho, seja formal como informal:

Luanda, a capital do país, domina e vai continuar a dominar a economia angolana devido à sua posição como centro político económico, pelo facto de ser o lar de mais um quarto da população e pela maioria dos ministérios e das sedes das empresas se localizarem na capital, bem como cerca de metade da indústria transformadora do país. (Nunes, 2018, p. 15).

Antes de abordarmos sobre o mercado de trabalho em Luanda, é necessário nos atentarmos sobre os factos históricos de desenvolvimento do mesmo, conforme a afirmação da citação que abre esta seção. Deste modo, em Luanda, logo após a independência, em 1975, iniciou uma guerra civil entre os três partidos políticos - nomeadamente MPLA, UNITA, FNLA – que duraria até 2002. Esse conflito interno entre os partidos opositores perdurou, portanto, por longos anos, causando várias vítimas mortais, assim como vários abandonos de postos de

trabalho e residências, que deram origem a um grande fluxo migratório de cidadãos luandenses para dentro e fora do país. Carlos Manuel Lopes, docente e Pesquisador do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC)– Angola/Luanda, enfatiza que:

De acordo com os dados do ACNUR, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados mais de 600 mil refugiados no estrangeiro e cerca de 4 milhões dispersaram-se pelas regiões do próprio país. Assim, um terço da população do país procurou refúgio fora ou dentro de Angola (LOPES, 2008, p. 1).

Com o término da guerra civil, em fevereiro de 2002, em Luanda, foi assinado meses depois o Memorando de Entendimento Complementar ao Protocolo de Lusaka que pôs fim à guerra civil. Dessa forma, mediante este acordo, verificou-se um grande fluxo migratório de cidadãos luandenses, mais especificamente em Luanda, e deste advento sucedido, a capital em questão, se caracterizou como o lugar onde a nova imigração se concentra. De acordo com o Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH), realizado em 2014 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a cidade comporta 6.542.944 habitantes, ou seja, 26,8% da população do país (INE, 2014).

Essa relação da demanda e da oferta no caso do mercado de trabalho em Luanda gera importantes preocupações no que diz respeito às condições e capacidades de acolhimento e as categorias sociais mais afetadas, pois é “a demanda e a oferta da força de trabalho que vão determinar os preços do trabalho, isto é, os salários e a quantidade de trabalho disponibilizados para o processo produtivo” (DOMINGOS; BRITO; AFFONSO DE PAULA, 2020, p. 13828). Também cabe mencionar que a maioria dos luandenses não tem qualificações acadêmicas necessárias para as exigências e requisitos solicitados nos postos de trabalho formais <sup>6</sup> (LUKOMBO, 2004, p. 2).

Níveis baixos de qualificação acadêmica e escassez de emprego no mercado formal, foram fatores que contribuíram negativamente para a vida dos cidadãos luandenses, com prejuízos em diversos aspectos: saúde, educação e alimentação. Diante dessas dificuldades, Lopes (2008) afirma que o mercado de trabalho informal tem sido um espaço que tem acolhido e contribuído para sustento de várias famílias luandenses que não encontraram uma colocação no mercado de trabalho formal.

Dessa forma, podemos dizer que o mercado de trabalho em Luanda se caracteriza de forma dualista: 1) setor dominante, empresas petrolíferas (formal), com exemplo da Sonangol;

<sup>6</sup> Segundo dados do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) 2014, a proporção da população com 24-34 anos com formação superior representa 3% para os homens e 2% para as mulheres. A população com 15-18 anos fora do sistema de ensino é de 19% para homens e 30% mulheres (fonte: INE - Estudo Sobre Características dos Jovens em Angola pag. 19).

2) setor informal, praças-feiras. A Sonangol é a maior empresa estatal de Angola, onde o mercado de trabalho é caracterizado como mais lento e legalizado pelas entidades competentes do Governo angolano e, ainda, se caracteriza como o mais produtivo e o que menos emprega. O setor informal, por sua vez, é mercado de trabalho que mais emprega e na sua maioria não são legalizados, está ligado às práticas "extralegais", como na rápida comercialização de produtos diversos.

Segundo Rocha (2014), Professor Associado da Universidade Católica de Angola:

Não existe, por enquanto, um mercado de trabalho estruturado em Angola, onde a lei de oferta e da procura atue conforme os seus princípios. Coexistem dois sistemas: o formal, regulamentado (excessivamente, de acordo com algumas posições doutrinárias) e pouco dinâmico, e o informal dotado de uma elevada capacidade de adaptação às dificuldades do dia a dia e de uma extraordinária flexibilidade. O sistema formal de empregos é dominado pelo Estado (Administração Pública central, provincial e local), o comércio, outros serviços e construção. Estes setores representavam em 2002, 42,1% do emprego total e em 2012 cerca de 43,1%" (DOMINGOS; BRITO, 2018, p. 83 apud ROCHA, 2014, p. 115).

Tendo como base a citação acima, os mercados de trabalho em Luanda encontram-se desestruturados e a lei de oferta e da procura não atua de acordo como deveria ser.

Face a estes pressupostos, os luandenses procuram se enquadrar nos mercados de trabalho informais, desenvolvendo atividades remuneradas por alguém ou por conta própria. Desenvolvem práticas ligadas à comercialização de diversos produtos, serviços de táxis clandestinos, vendas ambulantes de produtos e comida nas vias públicas, com objetivo de fazer destas práticas uma renda que garanta a manutenção familiar.

Segundo Lukombo (2004), o desenvolvimento de um novo tipo de economia, dita informal, constitui sem sobra de dúvidas uma dimensão de uma dinâmica das atividades destas populações na sua capacidade de respostas a esta situação de crise.

Em complemento, o INE (2008-2009) fez uma profunda investigação sobre o bem-estar da população angolana, e os dados obtidos da pesquisa - no que se refere ao mercado de trabalho informal - revelaram que 65% da população economicamente ativa em Luanda são independentes ou trabalham por conta própria; e 35% trabalham para alguém (IBEP, 2013). Assim, com base nesses índices do INE, nota-se que a maior parte da população ativa nos anos acima citados estava inserida no mercado de trabalho informal. Mas é importante frisar que os dois setores (formal – informal) estão interligados.

Alguns cidadãos luandenses que outrora estavam empregados no mercado de trabalho formal "Unitel", revelaram (através de uma pesquisa exploratória que realizei no ano passado) que os salários recebidos mensalmente eram insuficientes para a subsistência. Por esses e outros

motivos que muitos se direcionam aos mercados de trabalho informais, com o objetivo primordial de obter uma renda extrafamiliar:

Desse modo, a procura de alternativas aos salários incrementa o setor informal e o número de pessoas nele envolvidas. Os salários serviam de fontes de incrementos das atividades informais, podendo, desse modo, um trabalhador estar no setor público e ao mesmo tempo desenvolver uma atividade no setor informal da economia (DOMINGOS; BRITO, 2018, p. 77).

Em complemento, Rocha (2014) enfatiza que os salários em Angola sofrem de distorções provocadas por uma procura social privada, sociologicamente de expressão reduzida, mas com um elevado poder de compra econômico. Este poder de compra pressiona os preços e contribui negativamente no aumento da inflação.

O setor petrolífero é visto como o mais rentável pelo Estado, mas sempre foi e atualmente é um dos setores mais restritos em termos de empregabilidade. Diferente do mercado de trabalho informal, onde a procura é maior, porém é menos rentável. Como defendido por Silva (2013), os mercados de trabalho em Luanda, desde a independência de Angola até a presente data, de modo geral, se mostram caracterizados por baixos níveis salariais.

Desde que se averiguou a queda do preço do barril de petróleo *brent* nacional em 50% nos mercados internacionais em 2014, surgiram várias instabilidades financeiras nos mercados de trabalho em Luanda como: cortes de apoios financeiros nacionais e capitais de origem estrangeira em diversas empresas privadas e estatais, assim como a escassez de divisas.

Em entrevista à euronews o economista Alves da Rocha disse ainda que quando não há divisas, quando o Banco Nacional de Angola enquanto banco central não tem capacidade de gerar divisas, e de colocar à disposição da economia, cria-se uma situação que dificulta a atração de investidores estrangeiros (Euronews 2020).

Desde então, particularmente a partir de 2014, se instalou um caos nos mercados de trabalho em Luanda, formal e informal: “A queda do preço do petróleo e a escassez de divisas em Angola fizeram com que a procura de divisas tenha disparado no mercado informal” (Jornal Sol, 2015).

Por intermédio do fraco investimento de capitais estrangeiro no país, reflexo da crise petroléira, os empresários nacionais e internacionais em Luanda, dia após dia, têm se deparado com várias instabilidades financeiras que advém da escassez de divisas. Assim, desde 2014 até a presente data, ainda é possível se verificar os vestígios da crise econômica nacional que afetou os mercados de trabalho e que até o momento não foram solucionados. Como mostra Kossengue (2018, p. 16):

"Desde 2014 aos nossos dias, o desfecho da crise é ainda imprevisível, mas as consequências são sobejamente conhecidas, sentidas e vividas quotidianamente, pelo que o manto dos problemas por ela gerados cobrirá Angola por longo tempo".

A vigente crise econômica em Luanda, afetou e contribuiu negativamente para o encerramento de diversas empresas de grande e pequeno portes; e disto sucedeu na deposição em massa de vários cidadãos, assim como no congelamento de novas contratações em diversas áreas:

A crise gerou o empobrecimento e encerramento das empresas em geral, e especialmente no ramo da indústria transformadora "devido à crise de pagamentos externos, diminuição da produção por carência de matérias-primas e intermédias. Mas também as mil e uma dificuldades em se lançarem novos empreendimentos. O ponto mais alto do encerramento das empresas, desde que se instalou a crise do petróleo em Angola, deu-se no ano de 2016. Mas isso não significa que, ao ano antecedente a ele e o posterior não houve encerramento das empresas. Na verdade, foi neste período em que aconteceram mais despedimentos e se rescindiram contratos por superveniência da crise financeira (KOSSENGUE, 2018, p. 23).

Desta forma, Alves da rocha (2004, p. 4) enfatiza que a crise angolana apresenta, neste momento, particularidades que diferenciam e lhe conferem características peculiares no cenário africano. É uma crise global, mas os contornos se apresentam nesse país da seguinte maneira:

1) é principalmente uma crise de regime político; 2) é uma grave crise econômica, atualmente a mais sentida no quotidiano dos cidadãos e que se manifesta de forma brutal nas condições de vida dos angolanos.

### **6.3 Desemprego**

A partir de 2002, tão logo após a assinatura do Memorando de Entendimento Complementar ao Protocolo de Lusaka, e com os ganhos de paz que vieram com o acordo, Luanda entra numa fase de requalificação no seu todo. Era evidente o fluxo migratório de angolanos que viam a capital como lugar para se estabilizar, movidos pela esperança de melhores condições de vida e de um emprego digno.

Nos anos de 2002-2014, Luanda economicamente deu um passo muito grande e significativo concernente às receitas fiscais provenientes das vendas de barril do petróleo *brent* nos mercados internacionais, fazendo com que a economia de Angola se destacasse mundo afora. Após essa efervescência, por se tratar de um país que tem suas receitas dependentes de

uma economia de enclave<sup>7</sup> e, portanto, subordinado ao preço das *commodities*, Angola se viu em crise. O INE fez uma profunda pesquisa vinculada a taxa de desemprego e os dados obtidos da pesquisa revelaram que em 2014 o número de desempregados era estimado em 1.739.946 cidadãos, o que corresponde a uma taxa de desemprego a nível nacional de 24%, sendo que o desemprego estava afetando mais a camada juvenil, entre 14-24 anos (INE, 2014).

Em sequência, o INE aponta que a população existente em Luanda é caracterizada por jovens com uma idade acima dos 14-24 anos de idade, no qual 3.000.284 pessoas, representando 43% do total de luandenses. Assim como os cidadãos com 0-24 anos de idade, corresponde a cerca de 63% de munícipes residentes, o que confirma que em Luanda na sua totalidade albergava mais população jovem. A diferença entre ambas as partes é visivelmente grande. Apenas 102 982 pessoas têm uma idade de 65 anos ou mais, correspondendo assim 2% da população da capital em questão (INE, 2014).

Com base nos dados de desemprego acima descritos, estima-se até hoje que a maior parte dos desempregados em Luanda são os jovens. Não por negligência própria, mas porque o mercado de trabalho na referida capital não oferece oferta, oportunidade e igualdade para todos, o que de certa forma afeta o crescimento econômico do país e aumenta a exclusão social. Em complemento ao entendimento sobre desemprego, Lukombo (2004) explica que:

E é assim que deste ponto de vista se pode defender que o desemprego não passa de um desequilíbrio no mercado de trabalho, nomeadamente um excesso de oferta por parte dos trabalhadores. Quando este mercado estiver em equilíbrio a oferta de trabalho tem de igualar a procura de trabalhadores da empresa e a um determinado perco (LUKOMBO, 2004, p. 7).

Tendo como base a citação acima, o desemprego tem a ver com desequilíbrio do mercado de trabalho, onde a oferta por parte dos trabalhadores é maior. Desta forma, é necessário que este mercado esteja em equilíbrio demanda/oferta. Ao contrário do que ocorre no mercado de trabalho em Luanda, onde a procura é maior e oferta de emprego é menor como mostra o quadro abaixo:

**População com 15 ou mais por área de residência, segundo a situação perante a atividade econômica, 2014**

<b>Província e área de residência</b>	<b>População em idade ativa por número e</b>	<b>População economicamente</b>	<b>População empregada</b>	<b>População desempregada</b>
---------------------------------------	--	---------------------------------	----------------------------	-------------------------------

<sup>7</sup>Angola nasce como uma economia dependente primordialmente de um produto – o petróleo. Apesar do modelo socialista e com o apoio da ex-União Soviética, Angola manteve no seu interior um enclave capitalista – isto é, manteve em seu território as grandes petrolíferas, como forma de financiar o seu desenvolvimento (DOMINGOS; BRITO, 2018, p. 79).

	<b>percentagem</b>	<b>ativa</b>		
Luanda	3.945.102 100,0%	2.065.839 100,0%	1.393.190 100,0%	672,649 100,0%
Urbana	3.843.256 97,4%	2.010.334 97,3%	1.353.584 97,2%	656,750 97,6%
Rural	101,846 2,6%	55,505 2,7%	39,606 2,8%	15,899 2,4%

**Fonte: Resultados definitivos do Censo 2014, p. 47**

De acordo a tabela, é notório que há mais pessoas desempregadas nas áreas urbanas do que nas rurais. Os dados descritos nos mostram que 1 739 946 dos cidadãos em nível nacional, da camada juvenil, encontravam-se desempregados. Ainda, esses dados revelaram que na altura, ou seja, em 2014, a população de desempregados em Luanda era estimado em 672,649, numa margem percentual de 100,0%. A tabela nos mostra que em Luanda existia uma grande diferença vinculada aos números de população empregada e desempregada em localidades urbanas e rurais.

Lukombo (2004, p. 10-11) enfatiza que existe um conceito internacional de emprego e de desemprego estabelecida pelo Bureau Internacional do Trabalho – BIT, em 1954, que caracteriza como desempregado todo cidadão que carrega consigo as três condições: 1) estar sem emprego, não ter efetuado nenhum trabalho assalariado; 2) estar disponível, salvo de doenças; 3) procurar um emprego, que significa afirmar ter se deslocado de um local para outro a procura de uma vaga de emprego durante um tempo de referência.

Antes de se verificar a decadência das receitas petrolíferas nacionais, os órgãos responsáveis pela criação de postos de trabalho efetivaram, em 2013, somente 886.440 postos de emprego e um terço de 306.677, em 2014. São dados estatísticos que reforçam que Angola, no ponto de vista econômico, na altura, estava estável, mas infelizmente o Estado Angolano não soube gerenciar os ganhos econômicos obtidos. O que nos leva a refletir que os órgãos competentes não se importavam com a taxa de desemprego e no que se avizinhava. Não é possível que num país de 1.246.700 km<sup>2</sup> e com uma população estimada em 2014 em 25.789.024 milhões, com uma economia estável, só foi possível a criação desses números de postos de empregos. Nesse sentido, cabe enfatizar que “antes mesmo da crise provocada pela quebra abrupta nas receitas petrolíferas, em 2014, mais de 1,7 milhões de angolanos em idade ativa não tinham emprego” (Agência de Notícias Lusa, 2017). E mais:

Desde então a criação de emprego está em queda, com cerca de 260.000 em 2015 e de 214.000 no último ano, de acordo com os dados do Governo, divulgados terça-feira, em Luanda, no âmbito de um seminário sobre políticas ativas de emprego e sistema de formação profissional (Agência de Notícias Lusa, 2017, p. 1).

Sendo assim, a presente crise econômica em Luanda, além de ter e de estar causando diversos danos irreversíveis aos cofres do Estado Angolano, também tem sido o que tem contribuído negativamente na escassez de emprego. Mas não apenas. E este projeto quer entender essas razões.

Diante da crise econômica em Luanda e a taxa excessiva de desemprego, na altura, o segundo Presidente do país em exercício, José Eduardo dos Santos, decidiu largar o cargo presidencial (tomou posse no dia 20 de setembro de 1979 e deixou a presidência de Angola em agosto de 2017, totalizando 37 anos no poder). Sendo assim, o Presidente em questão, anunciou dentro do seu partido político (MPLA) que não se candidataria às eleições gerais. Sugeriu nomear um dos seus ministros da defesa, João Manuel Gonçalves Lourenço, como candidato às eleições que se avizinhavam, o que foi aprovado pelo comitê central do MPLA.

Durante a campanha política eleitoral, o partido político do MPLA - Movimento Popular de Libertação de Angola, representado pelo candidato indicado João Lourenço, surge com o seu slogan “melhorar o que está bom e corrigir o que está mal”, combate a corrupção e em seguida promete, caso eleito, a criação de 500 mil postos de trabalho em diversas áreas.

A Comissão Nacional Eleitoral anunciou a vitória do MPLA com 61,7%, elegendo assim João Lourenço como novo presidente de Angola. E em seguida tomou posse em 26 de Setembro de 2017.

Com a capital de Luanda sob nova governação, o atual Presidente em exercício realizou algumas atividades<sup>8</sup>. Assinou diversos acordos bilaterais voltados ao desenvolvimento socioeconômico de Luanda, e também se focou no combate à corrupção. Mas o que estava em causa, ou seja, o que os luandenses esperavam nos anos 2017-2018-2019, era a concretização dos prometidos 500 mil:

Em Angola, jovens da capital, Luanda, assim como das províncias do Uíge, Benguela, Malanje e Kwanza Norte, foram às ruas para protestar contra a elevada taxa de desemprego que afeta o país da África austral. Os manifestantes reclamaram os 500 mil empregos prometidos pelo Presidente João Lourenço durante a sua campanha eleitoral (AMPE ROGÉRIO/LUSA, 2019).

<sup>8</sup> Parceira estratégica do Brasil, Angola tem, recentemente, modernizado suas instituições e leis e buscado implementar medidas em prol de seu desenvolvimento socioeconômico, inclusive no que concerne à melhoria do ambiente de negócios. Desde a chegada ao poder do presidente João Lourenço, em setembro de 2017, o país vive período de consolidação democrática e institucional, reforçado pelo engajamento adicional no combate à corrupção e à impunidade e na condução de reformas econômicas (Ministério das Relações Exteriores, 2017).

O objetivo dos manifestantes era que o Presidente eleito efetivasse os prometidos 500 mil empregos. A taxa de desemprego na cidade em Luanda crescia abruptamente dia após dia, obrigando os órgãos competentes do setor de empregabilidade a realização de novos dados estatísticos de cidadãos angolanos desempregados. Os dados obtidos revelaram que em Luanda a taxa de desemprego estava em alta, resultados nunca visto nos anos anteriores. De acordo Ana Paula Machado, diretora-adjunta do INE, “a taxa de desemprego na população com 15 ou mais anos de idade foi estimada, no quarto trimestre de 2019, em 31,8%, superior em 1,7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, estimado em 30,1%” (Agência Angola Press, 2020).

A Agência Angola Express, por intermédio de uma nota/relatório proveniente do INE, publicou que a população desempregada entre 15 anos de idade ou mais, abrangia 4.627.158 de habitantes, e que teve um acréscimo de 8,3% de (356.053) pessoas, em relação ao terceiro trimestre de 2019 (4.271.105 cidadãos). E no quarto semestre de 2019, a população empregada com idade superior a 15 ou mais anos era estimada em 9.924.675 e que teve um decréscimo de 6.873 pessoas (0,1%) em relação ao terceiro trimestre. Sendo assim, a taxa de desemprego da camada juvenil entre 15 anos ou mais era em volta de 56,5%, mais 2,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior (Agência Angola Express, 2020).

Os dados acima nos mostram a situação de desemprego em Luanda em 2019 numa dimensão mais alta se comparado com os dados estatísticos de 2014, onde a taxa de desemprego era estimada em 672.649, numa margem percentual de 100,0%. O que nos leva a refletir que nos anos em análise não houve melhorias, ou seja, faltaram políticas efetivas que reduzissem o desemprego. O que tem acontecido é que os índices de desempregados só crescem:

Atualmente em Angola, a taxa de desemprego a nível nacional de acordo o Inquérito ao Emprego em Angola (IEA) referente ao segundo trimestre de 2020, teve um acréscimo 4% diante do segundo trimestre do ano anterior, acrescentando mais de 4.737.747 cidadãos desempregados (Agência de Notícia Lusa, 2020).

Podemos perceber que do ponto de vista econômico, um país não consegue gerar emprego se a sua economia estiver quebrada. Deste modo, é necessário que a economia esteja estável de modo a se criarem diversos postos de trabalho.

A não diversificação da economia, a total dependência econômica vinculada ao petróleo e as sucessivas crises mundiais, somado a instabilidades políticas, guerras civis, poucos investimentos em educação e corrupção, disto sucedeu as elevadas taxas de desemprego em Luanda e não só. O que não se justifica porque Luanda-Angola, por si só é abundantemente rica em vários outros recursos minerais. No entanto, para se frear ou minimizar a crise atual e as

crescentes taxas de desemprego em Luanda, é necessário que o Governo de Angola aposte na diversificação da economia e na exploração de diferentes recursos minerais, além do investimento de capital nas empresas nacionais.

Alves da Rocha (2014) no artigo intitulado “Os grandes desafios do desemprego em Angola”, aponta algumas alternativas ligadas à posição determinante do emprego numa estratégia de desenvolvimento inclusiva e socialmente equilibrada: 1) a redução do desemprego tem um impacto imediato sobre a redução da pobreza, pelo viés da criação de rendimento; 2) a redução do desemprego pode melhorar a distribuição do rendimento, mesmo que alicerçadas em mãos-de-obra indiferenciada; 3) a redução do desemprego aumenta as possibilidades de reassentamento das populações deslocadas, com implicações, a médio prazo, sobre o incremento do valor acrescentado agrícola, base indispensável para a garantia da segurança alimentar, a melhoria dos rendimentos dos camponeses, a integração da economia interna e o adensamento das relações agricultura-indústria transformadoras; 4) a redução do desemprego - atendendo ao fato de as respetivas taxas afetarem com maior incidência as mulheres - é, provavelmente, um dos meios mais eficaz para se reduzirem as desigualdades do gênero; 5) a redução do desemprego é uma das vias mais estruturantes para a construção da economia nacional; 6) finalmente, a redução do desemprego só é compatível com uma estratégia de reconstrução e crescimento baseadas nas pequenas e médias empresas.

É para entender esse cenário, em profundidade, com todas as nuances e características, que este projeto de pesquisa se destina. A intenção é pormenorizar a situação luandense, com vistas a agir ao sugerir mudanças para que Angola, de modo geral, seja um país mais justo e de todos.

## 7 METODOLOGIA

Visto que o objetivo principal da presente pesquisa é compreender, de modo aprofundado, os fatores ou as causas prováveis que influenciaram na escassez dos mercados de trabalho em Luanda, dentre 2014-2019, a opção metodológica se constitui – em um primeiro momento - na análise qualitativa, bibliográfica e documental. Porém, o interesse é, através da análise dos fatores, promover diretrizes e orientações para políticas públicas, então, em um segundo momento, procederei à pesquisa-ação, que consistirá em uma abordagem qualitativa, com auxílio da técnica de entrevista semiestruturada, de modo a adensar a compreensão do fenômeno.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não se propõe em buscar enumerar e/ou medir os eventos estudados, mas entender o fenômeno em profundidade. Flick (2009), por sua vez, entende que a pesquisa qualitativa está direcionada à análise de casos de concretude, particularidades locais e temporais que se seguem das expressões e ações dos indivíduos locais. Nesse sentido, destacamos que:

Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc. (GOLDENBERG, 2004, p.14).

No ato da efetivação deste trabalho, o uso da pesquisa bibliográfica será uma das abordagens mais relevantes, pois meio deste método será possível reunir diversos conteúdos ricos em informações pertinentes, que possibilitarão o acesso a diversos documentos (teses, artigos).

Gil (2008) explica que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no ato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Estas vantagens se tornam particularmente importantes quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008, p. 50).

Utilizarei também a técnica da pesquisa documental como uma fonte complementar das pesquisas bibliográficas. Ambas as pesquisas são similares, mas há que se ter em conta as diferenças existentes entre as fontes, onde uma se baseia em livros e artigos científicos; e a outra em documentos oficiais, jornais, diários etc. conforme descrito abaixo:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de

materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais tais como: documentos oficiais, filmes, jornais, diário (GIL, 2008, p. 51).

Utilizarei, no segundo momento desta pesquisa, a técnica de entrevista semiestruturada. Tal escolha se deve pelo simples facto de privilegiar ou dar liberdade de fala ao entrevistado. Trata-se de um tipo de entrevista mais exploratório e de fácil compreensão, não segue rigorosamente um padrão entre o entrevistador e o entrevistado. Tem como objetivo primordial facilitar o diálogo, uma vez que visa a obtenção de novos dados ligado ao tema de pesquisa a ser estudado:

A abordagem da entrevista semiestruturada é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala. Para atingir este objetivo, o entrevistador assume um papel menos diretivo para favorecer o diálogo mais aberto com o entrevistado e fazer emergir novos aspectos significativos sobre o tema. A relação intersubjetiva, então, é condição para o aprofundamento, visto que a abordagem qualitativa advoga que a realidade social não tem existência objetiva independente dos atores sociais, mas ao contrário, é construída nos processos de interações sociais (FRASER; GONDIM, 2004, p. 146).

Segundo Fraser e Gondim (2004) a entrevista semiestruturada é feita com base em um questionário de fácil compreensão que permite o contato face a face com os entrevistados que atendam aos requisitos necessários para a auxiliar na análise da realidade estudada. Por meio da entrevista, pode advir novas informações relevantes a pesquisa.

Ainda, cabe acrescentar que a entrevista é uma forma de interação social. Sendo assim, é uma forma de diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008).

E, por último, mas não menos importante, trarei o uso da opção metodológica vinculada à pesquisa-ação, que se trata da coleta de dados de natureza empírica, no qual o pesquisador tem um papel ativo na resolução de problemas identificados na situação observada. Segundo Thiollent (1986):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Em complemento, Thiollent (1986) explica que um dos principais objetivos da pesquisa-ação consiste em solucionar ou pelo menos esclarecer os problemas da situação observada. Essa técnica de pesquisa metodológica, também será relevante para o desenvolvimento do trabalho

em causa, por meio dela, surgirão várias possibilidades de influenciar e orientar políticas públicas que tenham como meta a criação de novos postos de trabalho em Luanda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 1. Livros, artigos, teses e dissertações

DA SILVA, Antônio Carlos Matias. Angola: história, luta de libertação, independência, guerra civil e suas consequências. **NEARI em Revista**, v. 4, n. 5, 2018.

DOMINGOS, Anacleto Aníbal Xavier; BRITO, Alexsandro Sousa. Trabalho e Informalidade na Angola Contemporânea. **Kwanissa: Revista de Estudos Africanose Afro-Brasileiros**, 2018.

DOMINGOS, Anacleto Aníbal Xavier; BRITO, Alexsandro Sousa, AFFONSO DE PAULA, Ricardo Zimbrão. Mercado de trabalho em Angola: dinâmica contemporânea e informalidade. **Brazilian Journal of development**, vol. 6, n. 3, 2020.

ENGELS, Friedrich, MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 1845, 616p.

FLICK, Uwe. **Métodos de Pesquisa: Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Artemed, 2009.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, p. 139-152, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social/Antonio Carlos GIL**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008, 200p.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

JOHNSON, Alan G. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

KOSSENGUE, Henrique Jay. **A crise económica angolana e o seu impacto nos contratos privados à luz do artigo 437ª do Código Civil**. 2018. Tese de Doutorado.

LIBERATO, Ermelinda. O antes, o agora e o depois: Angola 40 anos depois. **Mulemba. Revista Angolana de Ciências Sociais**, n. 5 (10), p. 31-51, 2015.

LOPES, Carlos M. A economia informal em Angola: breve panorâmica. **Revista Angolana de Sociologia**. Angola, p. 1-64, dezembro/2014.

LOPES, Carlos M. Refugiados, reintegração e mobilidade interna: um olhar para o caso angolano, 2002-2018, PDF. REMHU, **Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.** vol.26 no.54 Brasília Sept. /Dec. 2018.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

NUNES, Leandra Isamara Ferreira. **A importância da Queda do Preço do Petróleo na Crise Econômica em Angola - Percepções dos Empresários Angolanos**. p. 1-44. Dissertação de (Mestrado)- Ciências Empresariais, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

NZANTUZOLA, João Baptista Lukombo. **Desemprego e Crise Social em Luanda**. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciência Social. Coimbra 16,17 e 18 p. 1 -33, setembro. 2004.

RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SEBASTIÃO, Mahinga João. **Aspecto do Mercado de Trabalho em Angola: O período colonial, pós a independência e o período pós o fim da guerra civil décadas de 2000**. 2012. TCC (Ciências Econômicas). Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara, p. 1-41. 2014.

SOUSA, Adriano Ibraim. et al. Guerra Civil e Desenvolvimento Econômico de Angola. **Revista de Economia**, Anápolis, v.7, n.2, p. 1-21, jul./dez. 2011.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

## 2. Notícias

- AGÊNCIA ANGOLA ESPRESS. **Taxa de Desemprego estimada em 31,8% no quarto Trimestre de 2019**. Angop. Disponíveis em: <<http://www.faapa.info/blog/taxa-de-desemprego-estimada-em-318-no-quarto-trimestre-de-2019/>> Acesso em: 20/09/2020.

- AGÊNCIA BRAZIL. **José Eduardo dos Santos vai deixar presidência de Angola após 37 anos no poder**. Radio France Internationale–Luanda 03/02/2017. Disponíveis em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-02/jose-eduardo-dos-santos-vai-deixar-presidencia-de-angola-apos-37-anos>>. Acesso em: 25/08/2020.

- AGÊNCIA DE NOTICIA LUSA. **Angola está a criar menos empregos desde 2014**. Diário de notícia. Disponíveis em: <<https://www.dn.pt/lusa/angola-esta-a-criar-menos-empregos-desde-2014-8482069.html>>. Acesso em: 18/05/2020.

- AGÊNCIA DE NOTICIA LUSA. **Luanda é mais populosa de Angola mas tem apenas 67 homens por cada 100 mulheres**. Disponível em:

<<https://observador.pt/2016/09/22/luanda-e-mais-populosa-de-angola-mas-tem- apenas-67- homens- por-cada-100-mulheres/>>. Acesso em: 08/12/2020.

- AGÊNCIA DE NOTICIA LUSA. **Salário mínimo em Angola vai subir 57% a partir de janeiro.** Disponível em: <<https://www.noticiasominuto.com/economia/1107154/salario-minimo-em-angola-vai-subir-57- a- partir-de-janeiro>>. Acesso em: 10/06/2021.

- AGÊNCIA LUSA. **CNE atualiza vitória do MPLA, que elege João Lourenço como Presidente da República.** Notícia 25.08.2017. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/cne-atualiza-resultados-mpla-vence-elei%C3%A7%C3%B5es-em- angola-com-617/a-40238976>>. Acesso em: 15/10/2020.

- AGÊNCIA LUSA. **Luanda é mais populosa de Angola mas tem apenas 67 homens por cada 100 mulheres.** Disponível em: <<https://observador.pt/2016/09/22/luanda-e-mais-populosa-de-angola-mas-tem- apenas-67- homens- por-cada-100-mulheres/>>. Acesso em: 08/10/2020.

- ANDRADE, Justino Feltro da Costa Pinto. **África Emergente**, Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me2305201020.htm>>. Acesso em: 18/02/2021.

- EURONEWS. **Desvalorização do Kwanza compromete a evolução da economia angolana.** Disponível em: <<https://pt.euronews.com/2020/06/30/desvalorizacao-do-kwanza-compromete- evolucao-da- economia-angolana>>. Acesso em: 10/05/2021.

- MANHIÇA, Lázaro. **Assinatura dos Acordos de Lusaka: Direito à independência conquistado há 46 anos.** Notícias Online, Setembro 2020. Disponíveis em: <<https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/98478-assinatura-dos-acordos- de-lusaka-direito-a-independencia-conquistado-ha-46-anos>>. Acesso em: 30/02/2021.

- NDONGA Borrarho. **João Lourenço investido como terceiro Presidente da República de Angola.** Luanda 26 / 09 / 2017. Disponíveis em: <<https://www.dw.com/pt-002/jo%C3%A3o-louren%C3%A7o-investido-como-terceiro- presidente- da-rep%C3%BAblica-de-angola/a-40688484>>. Acesso em: 27/02/2021.

- ROCHA, da Alves. **Os grandes desafios da redução do desemprego em Luanda.** Novo Jornal. Disponíveis em: <<https://silo.tips/download/os-grandes-desafios-da- reduao-do- desemprego-em-angola>>. Acesso em: 15/12/2020.

- ROGÉRIO, Ampe. Angola: **jovens manifestam para reclamar 500 mil empregos.** Luanda, 24/04/2021. Disponíveis em: <<https://www.rfi.fr/pt/20190824-manifestacoes-jovens-em-angola-0>>. Acesso em: 14/12/2020.

- ROGÉRIO, Ampe. **Desemprego em Angola sobe para 32,7% no segundo trimestre de 2020.** Disponíveis em: <<https://observador.pt/2020/08/14/desemprego-em-angola- sobe-para-327-no-segundo-trimestre- de- 2020/>>. Acesso em 13/03/2021.

- ROGÉRIO, Ampe. **Luanda é o município mais populoso do país**. Rede Angola, Luanda, 18/10/2014. Disponível em: <<http://m.redeangola.info/lunda-norte-e-a-unica-provincia-onde-os-homens-sao-maioria/>>. Acesso em: 10/03/2021.
- SAPO AGÊNCIA DE NOTÍCIA. **Falta de divisas causa desespero em Angola**. Internacional, 7 de fev 2015. Disponível em: <<https://sol.sapo.pt/artigo/123633/falta-de-divisas-causa-desespero-em-angol>>. Acesso em: 20/04/2021.
- UNITEL. **Maior operadora móvel de Angola**. Disponível em: <<https://www.unitel.ao/particulares/>>. Acesso em: 12/08/2021.
- VOA PORTUGUÊS. **Criminalidade aumenta exponencialmente em Luanda**. Disponível em: <<https://www.voaportugues.com/a/criminalidade-violencia-aumenta-exponencialmente-em-luanda/5071625.html>>. Acesso em: 15/08/2020.

### 3. Documentos

- ANGOLA. **Constituição da República angolana 2010**. Disponível em <[http://www.embajadadeangola.com/pdf/CONSTITUCION\\_DE\\_ANGOLA.pdf](http://www.embajadadeangola.com/pdf/CONSTITUCION_DE_ANGOLA.pdf)>. Acesso em 15/04/2021.
- BNA, **Relatório Anuais e Conta 2010**. Disponível em: <<https://www.bna.ao/Conteudos/All/lista.aspx?idc=15651&npage=2&idl=1> >. Acesso em: 30/03/2020.
- **Condições de emprego em Angola**. Construção de obras públicas e indústria de materiais de construção, de Carlos Oya e Jessica Fernandes.
- **Guerra Civil Angolana in Infopédia [em linha]**. Porto: Porto Editora, 2003-2021. [consult.2021- 03-16 14:42:23]. Disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$guerra-civil-angolan](https://www.infopedia.pt/$guerra-civil-angolan)>. Acesso em: 15/04/2020.
- INE. Censo 2014. **A apresentação dos resultados definitivos**. Luanda, 2014, pdf. Disponível em:<<https://leadershipbt.com/INE/pt/publicacoes/populacao-e-sociedade-artigos/290-apresentacoes-dos-resultados-definitivos-do-censo-2014>>. Acesso em: 15/03/2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) – Resultados definitivos**. Luanda. 2014.
- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS. **OGES Passados**. Disponível em: <<https://www.minfin.gov.ao/PortalMinfin#!/materias-de-realce/orcamento-geral-do-estado/oge-passados>>. Acesso em: 23/01/2021.
- REPÚBLICA DE ANGOLA. **Ministério das Relações Exteriores**. Disponível em:<<http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4817-republica-de-angola> >. Acesso em: 11/08/2021.